



POLÍTICA OPERÁRIA

Preparar a campanha salarial desde já!

Pela convocação imediata de uma assembleia geral democrática!

Pela reposição integral da inflação mais aumento real!

Por um piso salarial igual ao salário mínimo vital, suficiente para manter os trabalhadores e sua famílias!

As direções sindicais disseram que o primeiro ponta pé da campanha salarial foi dado com a entrega da pauta de reivindicações ao patronato. Aprovaram como tema da campanha os dizeres: 'Unidade e Luta – Vamos Conquistar a Nossa Parte'. Lamentaram que no ano passado não conseguiram chegar a um acordo com alguns grupos patronais, por isso, querem uma campanha diferente. Concluíram falando que na próxima semana iniciarão as assembleias por fábrica.

Companheiros (as), essas choradeiras das direções sindicais se repetem todos os anos. A verdade é que as campanhas salariais têm sido desastrosas, porque os salários mal conseguem ser reajustados pela inflação. Para se ter uma ideia do quanto nosso salário é uma miséria, segundo o Dieese, o salário mínimo vital, para uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.890,00. A defesa do emprego por meio da redução da jornada sem redução dos salários e do salário mínimo vital é fundamental. Juntamente com essa defesa devemos aprovar o fim das terceirizações, através da efetivação de todos os terceirizados. Esse é um problema que atinge todas as fábricas e um grande número de metalúrgicos. Também não podemos

deixar de lado a luta pela revogação das reformas trabalhista e previdenciária.

Certamente, uma campanha salarial que contenha essas reivindicações necessita ser amplamente discutida e preparada desde as fábricas. As assembleias para isso precisam ser democráticas para que diferentes opiniões possam ser expressas e depois votadas pelos trabalhadores. As assembleias controladas pelos dirigentes sindicais, onde somente eles têm o direito de falar e apresentar propostas, está contramão de uma verdadeira campanha salarial. Já está claro que os patrões não estão dispostos a oferecer nada aos trabalhadores. Ao contrário, querem continuar tirando o couro dos trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe mostra que temos todas as condições para realizar uma grande campanha salarial. Para isso, as assembleias devem ser democráticas e estar voltadas à organização da greve geral dos metalúrgicos e demais setores, pela reposição salarial, emprego a todos, fim da terceirização e revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária. Unidade grevista para combater a intransigência dos patrões. Esse é o caminho que nos leva à vitória.

Todos ao ato contra as privatizações!

Dia 20/6, às 17h, no Masp!

O Partido Operário Revolucionário, junto com outras organizações políticas convocamos os trabalhadores a participarem do ato contra a privatização da CPTM, do Metrô e da Sabesp e demais estatais, que o governo ultradireitista de Tarcísio de Freitas pretende entregar para o capital privado lucrar bilhões, com a demissão dos trabalhadores, aumento do preço das passagens e da água, terceirização e precarização dos serviços, como aconteceu com a privatização das linhas 8 e 9 da CPTM. Para implementar seu plano privatista, o governador Tarcísio conta com apoio e financiamento do governo Lula que, através do BNDES, liberou R\$ 10 bilhões para o governo de São Paulo que certamente vai servir às privatizações. A luta contra as privatizações e a terceirização é nacional e de todos os trabalhadores.

Todos ao ato contra as privatizações!

20/6, 17h, MASP

**Contra as privatizações
do governo Tarcísio!**

**Por um Dia
Nacional de Luta!**

**Preparar a
Greve Geral!**



POR

(11) 95446-2020
pormassas.org
@massas.por
anchorm/in/por-massas



NOSSA CLASSE

A terceirização está acontecendo em todos os setores da economia. As privatizações, por sua vez, ocorrem em todo o país.

O Boletim Nossa Classe convoca os operários e demais trabalhadores a defenderem no ato do dia 20 de junho que as centrais e sindicatos organizem uma campanha nacional pelo fim das privatizações, pelas reestatizações e pelo controle operário da produção. Que defenda o fim da terceirização e pela efetivação de todos os terceirizados. O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e sindicatos rompam com o governo burguês de Lula e que se coloquem no campo da independência política. É por meio da luta de classes e da organização independente que nós trabalhadores defendemos as estatais, os empregos e os salários. ■

Marcha das centrais a Brasília

Por que os sindicatos e centrais não defendem emprego a todos e um salário mínimo vital?

A CUT e demais centrais realizaram uma marcha a Brasília no dia 22 de maio. “Emprego decente, redução de juros”, eram algumas das reivindicações defendidas pelas centrais e entregues aos ministros do governo burguês de Lula, ao presidente da Câmara e do Senado e ao STF. Foi uma marcha abertamente governista, realizada para os burocratas fingirem que estão fazendo luta. A pauta das centrais, se estivessem realmente em defesa dos trabalhadores, deveria ser: Fim das reformas trabalhista e previdenciária e da lei da terceirização, aprovadas por Temer e Bolsonaro e mantidas pelo governo Lula. As centrais deveriam defender a reivindicação de salário mínimo vital, suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias; a luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, em defesa de em-



Encontro Operário
Companheiro, venha participar do Encontro Operário do Nossa Classe

30/6 • 15h • Santo André • Presencial

Nosso objetivo é o de construir oposições de luta, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato através do número: (11) 95446-2020.



NOSSA CLASSE
Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Entre em contato para participar

pormassas.org [massas.por](https://www.instagram.com/massas.por) [\(11\) 9 5446-2020](https://www.whatsapp.com/channel/00299171111111111111)

prego a todos; a expropriação dos latifundiários e da agroindústria; a nacionalização das terras, sem indenização, e sua entrega aos camponeses pobres que nelas trabalham. Nada disso os burocratas defenderam. Ao contrário. Os burocratas que falam defender “emprego decente”, são os mesmos que fazem acordos de terceirização e que não organizam a luta contra a cobrança de imposto de renda sobre os salários. Salário não é renda!

O Nossa Classe convoca os operários e demais explorados a não terem nenhuma ilusão nos governos burgueses, e a exigirem que os sindicatos e centrais rompam com o governo Lula e convoquem, imediatamente, um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação de uma greve geral, em defesa dos empregos, salários e direitos. ■

Rio Grande do Sul

A defesa da família trabalhadora é dever das centrais, sindicatos e movimentos. Por um programa de emergência próprio aprovado pelas assembleias e comitês! Pelo controle operário e popular das medidas governamentais!

O Boletim Nossa Classe tem participado da luta da população do Rio Grande do Sul mais atingida pela catástrofe. Depois da tragédia provocada pelas inundações, vêm as terríveis consequências para as camadas mais pobres e miseráveis. As medidas do governo Lula ainda não mostraram sua eficácia prática. O auxílio de R\$ 5100,00 para reconstrução das habitações das famílias desalojadas ou desabrigadas não resolverá o estrago. E não se sabe ainda como o auxílio chegará efetivamente às famílias. Os assalariados estão diante da possibilidade de demissões em massa. O governo federal editou uma Medida Provisória

que estabelece um auxílio de duas parcelas do salário mínimo àqueles atingidos pela inundação. Pede aos empresários que garantam os empregos por quatro meses. O governador Leite queria uma medida que liberasse os capitalistas de diminuir a jornada, reduzindo salários e eliminando direitos. A solução de Lula, como se vê, estabelece apenas um compromisso formal de garantia de empregos por quatro meses. Está claro que virão as demissões, o banco horas, o lay-off etc. A CUT e demais centrais estão apoiando a Medida Provisória de Lula como se de fato defendesse os empregos e salários.

O Boletim Nossa Classe luta pela manutenção de todos os empregos, salários e direitos. Está colocado o Plano de Emergência que abra frentes de trabalho aos desempregados e subempregados. Que nenhuma família tenha desempregados. Que o plano de reconstrução das obras públicas esteja sob o controle da classe operária e demais trabalhadores. Para isso, é preciso que se convoquem as assembleias e formem comitês de defesa dos explorados desde as fábricas até os bairros. Somente com a organização independente e de luta é possível defender a vida da maioria explorada.



8 MESES DE GUERRA NA FAIXA DE GAZA: PELO FIM DO GENOCÍDIO NA PALESTINA!

Após mais de 70 anos, a colonização sionista chega ao seu auge com a segunda ocupação militar da Faixa de Gaza, cujos sinais de genocídio são inconfundíveis. Os Estados Unidos não só patrocinaram a artificiosa criação do Estado de Israel como passaram a controlá-lo com o financiamento de bilhões de dólares anuais e com o fornecimento de armas. As manifestações em todo o mundo devem ser fortalecidas pela organização de uma Frente única anti-imperialista. Impulsionar as bandeiras de autodeterminação do povo palestino e retirada imediata das forças sionistas invasoras! Lutar sob a estratégia revolucionária por uma República Socialista na Palestina e Pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio!